

Casos de furto e roubo sobem em bairros de periferia de SP

Roubo e furtos sobem na periferia de SP, e governo celebra queda no centro

Gestão Tarcísio de Freitas diz que áreas têm características únicas que impactam nos indicadores

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Final de junho. O governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) divulgou uma nota em que aponta a queda de 50% nos roubos na região da cracolândia, no centro da capital paulista, entre janeiro e maio. A redução ocorre em uma área hoje repleta de policiais militares e guardas-civís. Situação diferente da que acontece na periferia da cidade, onde em cinco meses os crimes patrimoniais cresceram.

Vídeos que viralizam nas redes sociais mostram ataques de duplas em motos. Armados, eles atacam as vítimas em busca de celulares, principalmente. Policiais ouvindo pela reportagem confirmaram que esse tipo de crime é difícil de ser combatido devido à rápida forma de fuga dos bandidos.

Encravado na maior favela de São Paulo, o 95º DP (Heliópolis), na zona sul, é um exemplo de como criminosos têm atacado nos bairros mais distantes do centro.

Em cinco meses foram registradas 793 ocorrências de roubo naquele perímetro, uma alta de 60% na comparação com os 493 casos de 2023. Excluindo possíveis subnotificações, a quantidade anotada neste ano é a maior desde 2017, quando 924 boletins de ocorrência foram registrados.

Já os casos de furto subiram 23% em Heliópolis, passando de 550 queixas para 677, maior número da série histórica, iniciada em 2002. Diferentemente do cenário dos bairros Santa Cecília e Campos Elíseos, na região da cracolândia (no centro), que juntos registraram queda de 22% nos furtos, de acordo com o governo.

Outra área na periferia paulistana que sofre com a insegurança é a do 32º DP (Itaquera), na zona leste. Naquele porção da cidade houve alta de 24% nos roubos e de 8% nos furtos em cinco meses.

Ao menos outras oito delegacias fora do centro expandiram registros de roubo e furto no período, seja na zona sul, leste ou norte da cidade.

Enquanto isso, dos dez distritos policiais na área da 1ª Delegacia Seccional (Centro), seis tiveram queda de roubos e furtos: 1º DP (Sé), 3º DP (Campos Elíseos), 4º DP (Consolação), 12º DP (Par), 17º DP (Santa Cecília) e 78º DP (Jardins).

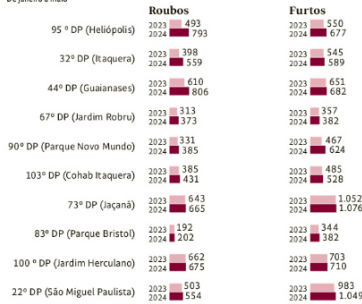
Por outro lado, dois deles, 5º DP (Aclimação) e 6º DP (Cambutá), tiveram alta de roubos e furtos. O 2º DP (Bom Retiro) registrou aumento de roubos, e o 8º DP (Brás), de furtos. Na cidade como um todo, os números da SSP (Secretaria da Segurança Pública)



Favela de Heliópolis, na zona sul de São Paulo, onde os furtos subiram 23% de janeiro a maio

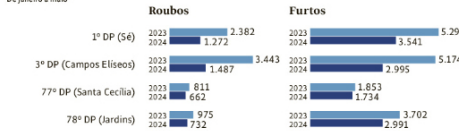
Alta de crimes patrimoniais na periferia de São Paulo

De janeiro a maio



Redução de crimes patrimoniais na região central de São Paulo

De janeiro a maio



Fonte: SSP (Secretaria da Segurança Pública)

indicam uma queda de 12% nos roubos e de 3% nos furtos nos primeiros cinco meses do ano, na comparação entre o mesmo período de 2023 com o de 2024.

“Os trabalhos integrados das polícias Civil e Militar permitiram à capital fechar os primeiros cinco meses do ano

com redução de 13,4% nos roubos (incluindo a banco, de carga e de veículo) e de 2,6% nos furtos (incluindo de veículo). Os roubos e furtos de celulares seguiram a tendência, com redução de 24,2%, 18.739 crimes a menos que janeiro a maio de 2023”, informa a SSP em nota.

A pasta afirma ainda que cada área apresenta características populacionais, sazonais e geográficas únicas, que impactam nos indicadores criminais.

“Mesmo assim, a SSP se mantém atenta à variação dos índices para implementar políticas públicas de enfrentamento, bem como reo-

rientar as atividades policiais e o patrulhamento nas ruas.”

Ainda conforme a secretaria, a “Polícia Militar realiza seu planejamento operacional com base no monitoramento de ‘hot spots’ — locais de maior incidência sazonal de crimes específicos”.

Um policial ouvido pela reportagem diz que o programa de motocicletas da PM, a Rocam, é um aliado importante na contenção dos criminosos e deveria ser ampliado. Ele explica que a moto, além de trazer agilidade, acessa locais onde as viaturas não conseguem entrar, como vielas e escadarias.

Para Rafael Alcadipani, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, “a impressão que a gente tem é de uma preocupação [do governo] muito mais de marketing do que uma melhoria de condição das pessoas”.

“Se você pegar a região central, você vê que isso virou uma campanha do governador e do secretário de segurança [Guilherme Derrite]. Você tem um cobertor curto. E na hora que você começa a fazer esse tipo de estratégia de marketing, em que você diz que quer acabar com o crime no centro e tudo mais, você acaba desguarnecendo as outras regiões”, diz.

Alcadipani, que também é professor da FGV, afirma que os governantes tendem a privilegiar alguns bairros que chamam mais a atenção e se esquecem das pessoas que moram na periferia.

“Lembra que teve um comandante da Rota [coronel Mello Araújo, anunciado como vice na chapa de Ricardo Nunes à reeleição] que falou que tinha abordagem diferen-

te [nos Jardins e na periferia]? Não é apenas abordagem, é a quantidade de equipamento de polícia que você coloca nas regiões periféricas e que você coloca nas regiões centrais.”

Para Alcadipani, a São Paulo de hoje é extremamente insegura, sendo necessária uma auditoria nos dados divulgados.

“A gente precisava ter uma verificação independente desses números da Secretaria da Segurança Pública. Por que isso fica muito à mercê do interesse que é colocado na secretaria. O ideal é que a gente tivesse uma agência externa da Secretaria de Segurança Pública que fosse totalmente auditável para produzir as estatísticas de segurança em São Paulo”, afirma.

Para o coordenador de projetos do Instituto Sou da Paz, Rafael Rocha, é necessário mais investimento na Polícia Civil, que precisa ter condições de investigar as quadrilhas que recebem telefones roubados.

“É uma cadeia muito mais complexa do que o roubo de uma correntinha de ouro ou de um relógio. Demanda uma quadrilha. A pessoa que vai roubar o celular vai vender para uma quadrilha especializada, que vai fazer o desbloqueio, que vai ter uma série de pessoas que vão fazer papel de laranja para receber Pix, para receber empréstimo. Essa rede dificilmente vai ser desmantelada com a atuação só da Polícia Militar”, diz.

A pasta chefiada por Derrite, ex-policia da Rota (tropa de elite da PM paulista), negou que o acréscimo de policiais no centro tenha afetado as periferias da cidade.

“Na capital foram disponibilizados mais de 1.700 novos PMs e mais de 80 policiais civis por meio das formaturas da atual gestão. Além disso, desde o início de 2023, o policiamento em todo o estado é reforçado com mais 17 mil policiais, por meio da Operação Impacto”, informa a SSP.

Na mesma nota, a secretaria afirma que a quantidade de presos e apreendidos subiu 2,5%, com um total de 8.206 criminosos detidos, sendo que 4.494 foram capturados por crimes patrimoniais nas áreas abrangidas pelas delegacias citadas pela reportagem.

“Ao todo, 1.472 armas de fogo ilegais foram retiradas das mãos de criminosos no período em toda a cidade de São Paulo — alta de 23,9%.”

“Na hora que você começa a fazer esse tipo de estratégia de marketing, em que você diz que quer acabar com o crime no centro e tudo mais, você acaba desguarnecendo as outras regiões”

Rafael Alcadipani professor da FGV e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano Caderno: B Pagina: 1